

Desemprego cai em novembro e aquece economia

O desemprego no Distrito Federal mantém a queda. Em novembro, foi registrado um índice de desemprego de 13,2%, que corresponde a um ponto percentual a menos do que o registrado em outubro. Novembro foi o sexto mês consecutivo de queda na taxa de desempregados, o que, segundo os técnicos, confirma uma tendência de recuperação da economia. Mês passado, 102.200 trabalhadores estavam sem ocupação.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego relativa a novembro foi divulgada ontem na Secretaria do Trabalho. O levantamento é feito mensalmente pela secretaria, com o auxílio de técnicos da Codeplan e do Dieese. Ontem, tanto o secretário do Trabalho, Paulo Jucá, quanto o diretor do Dieese, Sérgio Mendonça, consideraram a pesquisa como uma confirmação da recuperação da economia do Distrito Federal.

“Essa é a menor taxa de desemprego registrada desde que começaram os levantamentos, em novembro de 1992”, disse Jucá. Segundo ele, a economia do DF, embora não consiga reduzir de forma acentuada o número de desempregados, tem podido ao menos absorver a mão-de-obra que ingressa mensalmente no mercado de trabalho.

De acordo com o relatório apresentado ontem, no período de um ano (novembro de 93 a novem-

bro de 94), o contingente de desempregados diminuiu de 106.700 (que correspondia a 14%) para os atuais 102.200 trabalhadores sem colocação.

Inédito — Novembro, conforme a pesquisa, registrou um fato inédito. A queda na taxa de desemprego foi influenciada pela saída de 4.100 pessoas do mercado. Mesmo com esse fenômeno, conforme avaliação do diretor do Dieese, Sérgio Mendonça, a queda no índice de desemprego ocorreu em razão dessas pessoas terem passado para a inatividade e, assim, deixarem de pressionar o mercado em busca de trabalho.

Mendonça acredita que essas pessoas estavam exercendo alguma atividade apenas temporariamente, para obter alguma renda. Uma vez alcançado o objetivo, esse contingente voltou para a inatividade. Há também a hipótese de melhoria de renda de algum integrante da família, o que faria com que muitas dessas pessoas optassem pela saída do mercado de trabalho.

O secretário do Trabalho prevê que a economia do DF continuará em ascensão nos próximos meses. “As perspectivas para a economia local são boas, mesmo com o desaquecimento que ocorre anualmente no início do ano. A recuperação da construção civil é um sintoma disso. Até quatro meses atrás ela apresentava saldo negativo e hoje acumula um crescimento de 9,4% nos últimos 12 meses”, avaliou Paulo Jucá.